

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR—ACCACIO DE SANDE MARINHA—EDITOR E DIRECTOR POLITICO—JOAQUIM D'ARAUJO LACERDA JUNIOR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

Annuciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

**CENTRO REPUBLICANO**

RUA DA AGUA

— FIGUEIRÓ DOS VINHOS —

## PUBLICAÇÕES

Annucios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto de sello . . . . .	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem  
Annucios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## A PROPOSITO DA CONSTITUIÇÃO

### O que nos diz o Sr. José de Magalhães:

Não pretendo, já o disse, apresentar um projecto de constituição. Assim como affirmei que qualquer pessoa, possuindo uma regular cultura geral, se encontra em situação de poder discutir, nas suas linhas geraes, um projecto de constituição, tambem digo que só um especialista do direito publico pode fazer uma constituição adequada ao seu paiz. E não vae n'isto a menor critica, no vulgar sentido da palavra, aos numerosos manufactores de constituições, entre os quaes se contam alguns dos meus velhos amigos. E' pura e simplesmente uma opinião que, de resto, vejo confirmada nos projectos já publicados de que tenho conhecimento. De todos se pode dizer que nenhum d'elles é mau; considerado cada um no seu genero; mas em todos elles—os que vi, bem entendido,—se vae encontrar, n'um ou n'outro ponto, uma contradicção com os principios de direito publico que, implicita ou explicitamente, servem de base ao projecto. Você, por exemplo, meu caro José Barbosa, ser-ve-nos uma constituição do typo norte-americano preparado á brazileira. Quer dizer, entre as tres formas-typos de governo republicano, decidiu-se pela forma presidencial, isto é, aquella em que o chamado, impropriamente, poder executivo é separado e independente do legislativo. Não acho mal: é uma opinião tão respeitavel como as outras. Entretanto, com receio, justificado a meu vêr, da eleição do presidente por suffragio universal, você fa-lo escolher pelas duas Camaras reunidas em congresso nacional. E' um modo de eleição que, em si mesmo, não tem nada de mau. Sómente no que você não reparou é que este modo de eleição, dentro da for-

ma presidencial, é a fenda pela qual todo o systema se vae desmoronar. Pode a constituição dar, nominalmente, ao presidente da Republica, todos os poderes e todas as independencias que quizer; na pratica, em virtude da sua origem, elle será um subordinado, um simples agente do legislativo. E' esta, como você sabe, segundo as melhores opiniões em direito constitucional, a origem da impotencia do presidente da Republica franceza; apesar de todos os poderes que a Constituição lhe confere, falta-lhe o poder que a sua eleição lhe não da.

Mas vejo ainda uma outra consequencia d'aquella discordancia, aparentemente insignificante. Em França existe a responsabilidade politica dos ministros perante a Camara; por conseguinte, em caso de desaccordo entre o legislativo e o executivo, ou são dissolvidas as camaras o cae o ministerio; mas o presidente fica, elemento estavel no meio da instabilidade do regimen parlamentar.

Mas o governo presidencial, por sua natureza, não admitta a responsabilidade politica dos ministros, nem a dissolução da camara dos deputados. E como você tirou ao presidente a força para resistir aos cavalgamentos do Parlamento, onde na republica parlamentar haveria crises de ministerios, passa a haver crises de presidentes. A não ser que os presidentes estejam por tudo; no qual caso, será a completa inacção do executivo. O resultado será, pois, ainda peor do que na forma republicana parlamentar, á franceza; porque aqui ao menos, se o presidente tem os braços presos, os ministros, pelo facto mesmo de serem responsaveis, podem actuar.

E aqui tem você, José Barbosa, como sem ter feito essa tenção, lhe dei a minha opinião sobre o seu projecto. De resto, não estou arrependido de ter deixado arrastar pela

corrente das associações de idéas; não é você d'aquelles de quem se não póde discordar sem que tomem a discrepancia como offensa.

De resto, se não vou até dizer que todas as constituições são igualmente boas ou igualmente más, tenho a convicção, adquirida na historia constitucional dos differentes paizes, de que é absolutamente inutil preocupar-nos com ter uma constituição ideal.

As constituições são como as informações na vida militar; as boas informações não servem para nada, mas as más podem servir por muito. Da mesma forma, a melhor das constituições d'este mundo não evitará os desastres se aos dirigentes faltar a capacidade politica, se o povo não souber manter em respeito os seus governantes, não se deixando hypnotisar por elles, ou se a solidariedade nacional falhar no momento em que se tornar mais necessaria. Em compensação, uma má constituição presta-se sempre, mais ou menos, aos designios occultos do cesarismo, a que os fautores de desordem, se encarregam de abrir o caminho. Façamos, pois, o possivel por ter uma constituição que não seja má, mas não nos preocupemos em conseguir que ella seja optima.

Depois, é necessario, quando se estuda uma constituição, considera-la, não sómente nas suas formulas escriptas, mas, principalmente, no seu funcionamento e na sua evolução historica. E' então que se vê quanto as constituições de facto differem das constituições escriptas. Vê-se constituições baseadas no principio da chamada *confusão* dos poderes ou da inteira *subordinação do executivo ao legislativo*, como as constituições suissas, encaminham-se com o andar dos tempos por a *limitação das funções* e relativa independencia do executivo. Inversamente, cons-

chamada *separação dos poderes*—a dos Estados-Unidos—dao lugar, pouco a pouco, a uma intervenção cada vez maior do executivo no legislativo e vice-versa. A mesma forma de governo presidencial dá a estabilidade politica na America do Norte, e os golpes de Estado e as rebelliões nas Americas central e meridional. E' do regimen presidencial? Não, porque o mesmo succede no Chili que adoptou a forma parlamentar—com presidente eleito por suffragio universal, deve-se acrescentar. Não é; é da estrutura social atrazada e da falta de educação politica dos hispano-americanos.

Veja-se, por outro lado, as constituições republicanas da França. A peor theoreticamente de todas ellas, a de 1875, é a que mais tem durado, a que melhor tem garantido a segurança das instituições, a liberdade do cidadão e o desenvolvimento da nação. Por ser melhor do que as outras? Não; por estar mais adaptada, no momento, ás condições do paiz, e por já ter encontrado o povo mais educado.

## SITUAÇÃO DEFENIDA

Após oito mezes de fecunda e gloriosa Dictadura, a joven Republica Portugueza vae entrar na legalidade com a convocação da Assembléa Nacional Constituinte no dia 19, e é precisamente n'este solemne momento historico que o povo portugez deve demonstrar bem vigorosamente a sua admiravel dedicação civica, o seu modelar e altivo desinteresse em face da redempção da Patria.

Os eleitos e proclamados de 28 de Maio devem ter a plena consciencia dos seus actos, não se deixando levar por meras impressões de sympathias, ou vaidades pessoaes, mas tão sómente pelo amor da Patria.

A educação civica dos dignos representantes da Nação vae imprimir ao acto solemne da proclamação da Republica Portugueza pela Assembléa Nacional Constituinte um caracter sagrado. Está ali Arca Santa do nosso Direito, o *Ratio Scripta* da nossa Liberdade.

A Patria Portugueza que,—pela gloriosa e triumphante Revolução de

4 de Outubro de 1910, deu a todo o Mundo culto uma eloquentissima e exemplar lição de civismo—vae agora sancionar a Revolução com uma lição mais eloquente e exemplar:—o da proclamação universal d'uma Republica acceite e idolatrada pela grandiosa Alma Nacional.

Este é um fausto que devia ser inscripto em caractéres d'ouro nos aurificos nacionaes se os costumes civicos da época prezente comportassem essa augusta solemnidade dos aureos tempos da Republica Romana.

Mas, á falta de aurificos, ahí está o enthusiasmo popular, a grata e intima satisfação da época e bem aguerida alma portugueza a substitui-los, unguindo no seu amoravel carinho tecido de heroicidade o enfeitados de amôres da... «Alma minha gentil, que partistes» no consagrado verso do immortal poeta dos *Luziadas*, a quem Lisboa—a briosa e magica cidade de *marmore e granito*—prestou ha dias a homenagem da sua admiração, do seu justificado orgulho pelo seu querido Camões, a Republica que veio dedimir uma Patria grandiosa, uma raça indomavel, um povo secularmente aureolado por uma gloriosa tradição!...

Era na columna rostral do Capitólio, ornamentada de reverdecidos louros e cingida com a classica corôa de carvalho dos grandes triumphadores romanos, que se escolpiam em aureos caractéres as assignaladas e brillantissimas victorias dos Consules e Pro-consules da Republica. Deve agora ser n'um momento—se possível fór—erecta uma columna rostral dos antigos romanos, mesmo em frente do Palacio da Assembléa Nacional Constituinte, a attestar á posteridade o alto valor da instituição democratica em Portugal, e, em cujas faces lateraes seja gravado a letras d'ouro a lapide commemorativa da proclamação legal da Republica no dia 19 de Junho de 1911.

A Republica Portugueza, agora

## FOLHETIM

### A DESFORRA DO MAIORAL

(Continuação)

A tarde vai no fim. O sol mergulhou por detraz da serra e a luz que cobre as varzeas e as chãs, que illumina os topos dos salgueiros e pratea ligeiramente o rio é branda, igual, enchendo o espaço de uma fina pulverisação de ambar, suavizando os contornos, esmaecendo as côres. Apenas no horisonte, como cravada nos topos dos montes longinquos uma cinta de oiro fino engasta a cupula azulada do céu erma de nuvens, onde o crescente da lua, ao alto, no zenith, lembra a valvula semi aberta para o espaço illuminado d'um enorme balão azul que subisse os mundos, com a terra por barca.

N'esta orla, ao longe, muito longe ainda, começa a perceber-se uma mancha; cresce uma nuvem, como subindo da terra, e ha traços negros que cahem do alto semelhando cabos, que parecem puchal-a para cima, lentamente! lentamente! No entanto o ouvido começa a destacar, com intermitencias, um ruido, surdo, longinquo, fraco, a sumir se de novo com a instabilidade do vento; que se apaga no instante para reaparecer mais forte, mais intenso; que torna a desaparecer, mas que se aproxima; que esmorece em breve mas não

reconhecida de direito por todo o Mundo culto, póde e deve entrar desde já no concerto das potencias europeas, reorganizando a sério a sua defessa e remodelando por completo, em bases verdadeiramente democraticas, a sua administração colonial, especialmente em Angola e em Moçambique.

A valiosa cooperação de todos os elementos de vitalidade nacional no resurgimento moral da Patria Portugueza, que se tem vindo affirmando cada vez mais desde 5 de Outubro, constitue a mais bella e convincente demonstração da excellencia do regimen republicano como fórmula de governo verdadeiramente progressiva, racional e justa.

15—Junho.

FAZENDA JUNIOR.

## Abertura das Constituintes

O Centro Republicano Cinco de Outubro de Figueiró dos Vinhos, da presidencia honoraria do Illustre Ministro do Interior Dr. Antonio José d'Almeida, festejou com notavel realce e indiscriptivel enthusiasmo o mais importante acontecimento da nossa Joven Republica: a abertura das Constituintes, onde a Nação Portugueza, vae consolidar pela aprovação unanime dos seus representantes, a proclamação e estabilidade do novo regimen.

A's tres horas da manhã a velha Philharmonica Figueiroense acompanhada de enorme multidão, percorreu as ruas d'esta pitoresca localidade annunciando a todos os Figueiroenses a aurora do grande dia.

Mais tarde houve soleinne sessão no respectivo Centro, discursando largamente sobre a obra patriótica da Republica que muito inaltecera, o Dr. Adelino d'Araujo Lacerda, presidenta do referido Centro e o cidadão Antonio Henriques Pereira Baetta e Vasconcellos.

se extingue de todo; que se avigora; onde começa a perceber-se um grito, um som nitido já, agora outro, em breve muitos, a clarearem-se n'uma chocalhada abafada pelo estrupido das patas de cavallos e bois. E' já uma onda negra que se aproxima, onde começam a distinguir-se os vultos, a definir se as formas, a conhecerem se cavalleiros e a reconhecerem se as raias negras que desciam do alto, similhando cabos, são os pampilhos erectos cujas pontás acerradas rasgam, na elevação sobre o horisonte, as camadas do céu.

E, na aproximação crescente, a onda rumorosa, augmenta de volume, engrossa, adelgaça-se, amesquinha-se n'um váu, turge-se n'um cómorro, e chega enfim, como um turbilhão, n'uma chocalhada infernal, entre gritos e pragas!

E' a boiada! A porta da arribana abre-se de par em par, os criados que teem chegado para a ceia que remechem os alforques e enterram as burras em circulo, juntando lenha, afastam-se, quando dois campinos e o guia se destacam da manada a galope e estacando um de cada lado do portão, enquanto o guia entra, estendem as varas paralellas, a amparar os cabrestos, a formar um funil por onde a onda se vaze.

A boiada vinha pois, na carreira, pela estrada areosa das oliveiras, encazulada n'um pó cinzento; o guia tinha-se adeantado entre os campinos, entrara; o grosso da boiada afilara,

No meio de geral contentamento foram levantados calorosos vivas á Patria, Republica, Governo Provisorio, novos deputados, Exercito, Marinha, heroes da revolução e a todos os Portuguezes que tenham trabalhado ou venham a trabalhar pelo urgente e necessario levantamento material e moral da nossa querida Patria.

Todos os brindes foram enthusiasmicamente correspondidos pela numerosa assistencia que guardará d'esse festivo dia, as mais gratas recordações.

Durante os festejos foram recebidas calorosas adhesões e felicitações de varios associados, actualmentes ausentes d'esta Villa, que, não podendo pessoalmente assistir a taes festejos, a elles se associaram inteiramente, brindando tambem pela prosperidade da Patria e da Republica.

Fazemos os mais inceros votos para que a elevada e espinhosa missão dos nossos representantes, corresponda ás actuaes necessidades do novo regimen e da Nacionalidade Portugueza, como aliás é d'esperar do seu patriotismo e da sua illustração.

## Governador Civil

Foi despachado Governador Civil d'este districto, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ignacio Virissimo d'Oliveira, um dos cavalleiros mais estimados e queridos de Leiria.

Oxalá que Sua Ex.<sup>a</sup> consiga estabelecer a páz do districto, que ha bastantes mezes vive atribulado.

Vimos n'esta villa os nossos amigos Srs José Henriques Fernandes e seu mano Antonio Fernandes Henriques e Domingos Henriques de Mattos do Carregal.

Esteve n'esta villa o nosso amigo, Sr. Gustavo Alves Bebiano da Castanheira.

em cone, na dlrecção da porta. Sendo aquelle o momento perigoso, os campinos trazeiros carregaram sobre os cabrestos com os cavallos e varas, os dos lados apertaram se a diminuir o espaço, ligando-se n'um circulo de corpos, a fechar espaço, castigando os toiros, em grande grita...

Mas n'este momento, um toiro vivissimo, negro retinto—o *Chamiço*—n'um movimento brusco, leve como um palhaço, voltou-se nas pernas e desprezando gritos e varas, partiu como uma flecha pelas lezirias fóra.

Cabrestos e toiros entraram de roldão n'uma nuvem de pó, apertando-se os corpos, levantando as cornaduras a facilitar a entrada pelo portão da arribana.

Cavallos e cavalleiros refolgavam pelo cansaçó da corrida: os guardadores, de pé, limpavam o suor da testa á manga da camiza de riscado azul; e os campinos, ficando o côto dos pampilhos na terra, apoiavam-se lhes, para se voltarem no albardão a seguirem com a vista o cabano que corria ainda ao longe, a perder-se de vista transpondo ribeiros, saltando vallas, n'uma orgia de liberdade como impellido por coisa má.

—Temol-a travada—casqueou Felisberto o maioral olhando na direcção do *Chamiço*, acenando a cabeça enrugada cujos cabellos brancos louros e ralos oscillavam ao vento, sa-

## GRITO D'ALMA

Mulher! que fazes? Esquécas  
A tua nobre missão?!  
Oh! vê se não desmereces!  
Foge da depravação!  
Sê pura, digna, honesta,  
Que a virtude manifesta  
E' da sociedade o bem:  
Sê virtuosa, sê forte!  
Seja exemplar teu porte  
De filha, esposa e mãe!

Quão feliz o mundo fóra,  
Sê a mulher se reg'nerasse!  
Se esta idéa salvadora  
Muitos corações tocasse!...  
Era cada lar um templo  
Onde a voz do bom exemplo  
Os homens arrastaria  
A cumprir o seu dever,  
P'ra nunca remorsos ter:  
Tudo amor, paz alegria!

Mas como conseguir tanto  
Da pobre e debil mulher,  
Se o exemplo nobre e santo  
Da familia não vier?!  
Protegendo a virtuosa  
E desprezando a viciosa,  
Muito se conseguirá:  
Soccorrendo a pobreza  
E premiando a pureza  
Tudo se transformará!

Modesta.

## Aos nossos leitores

Não póde este semanario occupar-se n'este numero, de quanto, na presente semana, se tem passado em Figueiró dos Vinhos que, sendo tudo quanto ha de mais extraordinario na historia das coisas extraordinarias de todos os tempos, chegou a inspirar-nos compaixão pelos seus auctores, e por isso, pelo que depõe contra elles, nos faria emudecer se, todos n'esta hora, não fosse obrigação, de todos os bons Republicanos Portuguezes, mostrar-nos bem alto que, a Republica Portugueza, na sua nobre missão de justiça, de ordem e de respeito, ha de com, lir, seja quem fór, ao respeito dos direitos de todos, que já não são, *nem virão a ser*, feudo de ninguém e

hidos do cone azul do barrete—tão certo como chamar-me Felisberto, aquelle maldito vai pôr-nos o sal na mioleira.

—Elle tem andado todo o dia com a mosca, retrucou o eguarico, rapazelho magro, alourado, que apertava a cinta encarnada, volteando nos pés.

—A mosca nos vai elle dar a nós, o alma do diabo. Tomou crença para a estrada real e havemos de suar com elle para o tornar. explicou o Zé da Arrifana, trando de traz da orelha uma ponta de cigarro e da algibeira do collete uma caixa de latão com isca e petisco, disponde se a ferir lume.

—Parou na córte dos topões, confirmou o Felisberto que o não largava d'olho. Vamos a isto rapazes!

Os cabrestos foram tirados da mota: os campinos endreitaram-se nos aparelhos, os sapatos bateram na madeira dos estribos a procurar o encaixe, carregaram nos barretes para a testa, os pampilhos ergueram-se, o guia mettu-se de cabeça baixa, humilde, entre os dois cavalleiros da frente que endreitaram para os Topões. De longe o *Chamiço* vigiava a expedição. Como n'um requinte de delicadeza começou a vir-lhes ao encontro, pausadamente, com ar de grão senhor que antecipa gentilmente a chegada do hospede. Ao chegar ao rancho ameaçou com uma cornada o guia que se lhe dirigia, e resolutamente, em grande estardalhaço, internou-se no grupo loiro dos cabrestos.

(Continúa)

que os *senhores* e os *mandões* desappareceram, *para não voltar*, em 5 d'outubro, sejam quaes forem os processos empregados para a sua resurreição.

Por isso só, este semanario tratará do caso, com a consideração que este publico assumpto a todos merece.

### Fallecimento

Com a bonita idade de 90 annos falleceu no sabbado ultimo, no lugar do Nodeirinho da freguezia da Graça do visinho concelho de Pedrogam Grande, o abastado e honrado proprietario Joaquim Tavares de Carvalho.

O fallecido exerceu por muitos annos o cargo de regedor da sua parochia, merecendo sempre a consideração dos seus superiores.

A toda a familia enlutada, especialmente a seu genro, o nosso amigo, Sr. Antonio Augusto os nossos sentimentos.

De passagem para Evora comprimentamos n esta villa o nosso amigo Sr. Manoel Corrêia de Carvalho e Manoel Fernandes de Carvalho.

### Visitantes

Estiveram quarta feira ultima n'esta Villa os nossos queridos estimadissimos amigos, Sr. Dr. Alberto Simões da Costa Rego e esposa, Dr. Adalberto Pereira e Dr. Antonio Simões Caneva.

### Annuncio

(1.<sup>a</sup> publicação)

No jaizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e nos autos de interdição por demencia que o Ministerio Publico move contra Maria da Conceição, viuva, dos Moninhos Fundeiros, por sentença de trinta e um de maio findo foi julgada procedente a mesma acção e decretada a demencia por interdição da ré.

Figueiró dos Vinhos 4 de junho de 1911

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

*Pereira Solla.*

O escrivão

*Elycio Nunes de Carvalho.*

### Annuncio

Os herdeiros de Francisca da Conceição moradora que foi no lugar de Enhecamas d'esta freguezia e comarca de Figueiró dos Vinhos, constando-lhe que Sebastião Mendes do mesmo lugar, viuvo d'aquella Francisca da Conceição, pretende vender alguns bens do casal que se compõe de bens moveis, semoventes e de raiz, fazem publico que elle não pôde effectuar essas vendas, visto que apenas é mero usufructuario da meação d'ella, e sendo elles os unicos herdeiros da propriedade de todos os bens de que se compõe essa meação, protestam uzar dos meios que a lei lhes faculta.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Junho de 1911.

### O ULTIMO GRITO

#### minhas senhoras

São os Echaps em seda nas mais lindas côres da «moda», e com bellas franjas.

Sombrinhas em seda e setim preto, e de diversas côres de novidade, com grande variedade de côres e cabos de phantasia.

Guardas-sol e bengallas para homem, em todos os generos, tanto em preto como côr. Chegou variedade.

Meias e piugas preto e de côr. A ultima palavra em genero aberto—e nas mais recentes côres da «moda».

Meias, fio d'escocia. Saldo, a 100.  
Piugas, fio d'escocia. Saldo a 80.

Seda chinesa, para blouses. O mais lindo tecido que a «moda» produziu—metro 400 reis.

Sortido sem rivalidade em todos os generos e de novidade só se encontra no

CENTRO COMMERCIAL

*Manuel Lopes Bruno.*

## PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE  
SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES  
DE  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

**Pedidos directamente á fabrica.**

### PIANO

Vende-se um piano em bom uso.

Quem pertender derija-se a Manoel Luiz Agria Junior, Figueiró dos Vinhos

### LA HACIENDA

REVISA mensal illustrada sobre agricultura, creação de gado e industrias ruræes. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Surs. Agricultores, Comerciante, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY  
Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A

### UMA AGENCIA

DOS

## ARMAZENS GRANDELLA

EM

*Cada terra do paiz onde haja estações postaes*

### A partir do dia 1 de janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **GRANDELLA & C.<sup>a</sup>**—Rua do Ouro, 215—LISBOA.

**Passadas 48 horas**, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as collecções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia **48 horas** depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

*Não é preciso mandar dinheiro adeantado, só se paga no acto da entrega*

### SE

por acaso, o que rarissimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não fôrem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simple leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que lhes não agrada *exactamente* como vinha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.<sup>a</sup>**

*Rua do Ouro, 215—LISBOA*

leval-o novamente á agencia e ahi pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da ficalisação do Estado, como tambem teem a garantir a s transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz

### Aos Armazens Grandella.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliæ, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

### Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

*José Manuel Godinho.*

### OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO  
No predio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Manuel da Costa**, *gente d'esta ourivesaria e relojoaria*, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, anneis, botões, cruces, berloques d'ouro e prata, e uma grande varie-

dade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguém deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.

### Na Villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimichos para todas as sementeiras o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica.

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOFFEN & C.<sup>a</sup>—Lisboa, a quem os Senhores consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario—com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã

MANUEL RODRIGUES

*Largo do Adro*

### Pedrogam Grande

## CENTRO COMMERCIAL



DE  
**MANUEL LOPES BRUNO**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

● estabelecimento que mais  
bem sortido se encontra em tudo e por tudo.

## ESTACÃO DE VERÃO

O proprietario d'esta casa tem sempre em vista apresentar á sua Ex.<sup>ma</sup> Clientella, em qualquer das estações, tudo quanto appareça de mais novidade e sensação; e com essa norma tem conseguido que qualquer que seja o freguez mais exigente, encontre n'este estabelecimento

tudo quanto precisa, já por encontrar sempre artigos de novidade em qualquer genero, e já porque os preços são sempre sem competencia.

A—ESTACÃO DE VERÃO—é tudo quanto ha de mais bello e novidade em todos os tecidos, que esta casa apresenta, podendo dizer-se abertamente:—Sortido sem competencia em diversos tecidos de algodão, lã e seda, a preços baratissimos.—

O sortido é monstro, tornando-se impossivel aqui citar todos os nomes de tecidos, por isso ninguem compre as suas *toilettes* da estação sem confrontar o vasto tecido que apresenta o **Centro Commercial**.

Artigos de recommendação e que são de primeira necessidade, a preços de saldo, attendendo á grande quantidade que se compru:

- Lencos brancos e de côres, bainha aberta, a 50 reis.
- Meias pretas e côres, sem costura, com riscas, a 80 e 100 reis.
- Plugas, côres, fio d'Escocia (saldo), a 80 reis.
- Guardanapos, linho, para chá, brancos e barra de côr, a 40 e 50 reis.
- Republicanas, tecido d'algodão enfiado, muito bonito para saias e vestidos, preço que era de 300 reis o metro, a 150 reis.
- Riscados claros para camizas, largura 0<sup>m</sup>.7, metro a 90 e 105 reis.
- Chitas em diversos desenhos e côres (saldo), metro a 75 e 90 reis.
- Riscados diversos, tecido zephir, metro a 80, 90 e 100 reis.
- Lenços de lã (cachenez), com 1<sup>m</sup>, a 450 e 500 reis.
- Lenços, crepe, grandes (saldo), a 120, 140 e 160 reis.
- 1.000 peças de bordados (cada com 4<sup>m</sup>), a 60, 75 e 80 reis.
- 1.000 peças de requife para roupa branca e côr (cada com 10<sup>m</sup>), a 60.
- 500 cobertores d'algodão grandes (grande saldo), a 600 reis.
- Colchas brancas, grandes, a 800 reis.

E muitos artigos que ha sempre para saldar, já pelas grandes compras, ou por se precisar de se deitar fóra, embora com prejuizo.

Sortido completo em confecções para vestidos, taes como:—seda liberty, setins, glacets, ponges pretos e côres, linets, setinetas, fru-fus e todos os mais forros usuaes. Rendas e entremeios, sortido sem competencia. Enfeites brancos, crus, cremes e côres, em todos os generos. Galões e passemaneries iguaes côres. Emfim tudo mais que é preciso e que é muitas vezes incalculavel, que o possa haver; mas que só encontram procurando-o no **Centro Commercial**.

Guardas sol, sombrinhas, luvas, gravatas, collarinhos, abotoaduras e chapéus de palha, para criança.

## —Especialidade em artigos de mercearia—

Bolacha ingleza, paças d'uva, paças de figo, tamara, marmelada, queijo, Flámengo e da Serra, assucar, chá, caié, manteiga, massas e massinhas nacionaes e estrangeiras, etc. etc.

100 variedades de conservas de—Brandão Gomes & C.<sup>a</sup>—

Carboreto, enxofre e sulphato de cobre.  
Gazometros de novo systema. —Preços sem competencia—

Sortido completo em miudezas—quinquelherias e bijouterias de toda a especie para fornecer tendeiros e feirantes, por iguaes preços de Coimbra.

**SALDO**—E' tão grande a pechincha da compra como da venda

100 faqueiros—12 facas e 12 garfos—1\$100, 1\$200, 1\$600 e 1\$800 reis—artigo de confiança—

Neste estabelecimento vende-se um moinho de café, já usado, mas bom.

**Manuel Lopes Bruno.**

## ATTENÇÃO!!

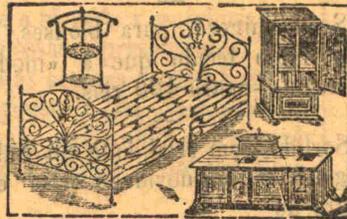
LOJA  
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientella que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



**Camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertencentes).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em artores (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco paravazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquelherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charrúcos para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Dro- garias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Mi- randa do Corvo, pa- ra encanamentos d'a- gua. Depositario n'esta villa

**Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos.

Manteiga sem rival

de

**Macieira de Camara**

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840  
Ditas de meio..... 420  
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre- ço da fabrica.

**HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre- maneira, pelos modicos pre- ços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaes- quer informações.